

RELATÓRIO DA MOBILIDADE – JOB SHADOWING

6 a 12 de maio 2018

Colónia, Alemanha

O presente relatório tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a mobilidade, em formato de job shadowing, realizada do dia 6 a 12 de maio de 2018, na qual participaram as professoras Ana Malheiro e Isabel Rodrigues, e a assistente operacional Fátima Coelho.

No primeiro dia fomos recebidas pelo diretor e restante equipa no Berufskolleg Deutzer Freiheit, uma escola pública direcionada para o ensino profissional. Após o discurso de boas vindas e apresentação do staff do projeto foi-nos feita a apresentação dos diplomas legais pelos quais se rege a inclusão na Alemanha, o equivalente ao normativo português decreto-lei nº3/2008.

O programa teve como objetivo a partilha de práticas inclusivas no sistema educativo alemão.

Numa primeira abordagem o conceito de inclusão aparenta ser igual ao do sistema educativo nacional, o de uma escola para todos. Mas a organização do sistema educativo alemão difere em larga medida do nosso. No final do primeiro ciclo as crianças são direcionadas para diferentes percursos escolares em função dos resultados académicos obtidos até então e da existência de *numerus clausus* para o ingresso numa de três escolas totalmente diferentes, a saber Hauptschule, Realschule e Gymnasium. É no final do primeiro ciclo que é tomada a decisão sobre em qual dos três tipos de escola a criança vai ingressar. Esta decisão é tomada pelos professores, e comunicada aos pais, com base no histórico escolar da criança. A diferença entre essas três escolas é o nível de dificuldade e de exigência. A Hauptschule é a escola mais acessível das três, do ponto de vista da exigência académica. Numa associação livre diríamos que corresponde aos nossos percursos vocacionais. A Realschule é a de dificuldade e exigência médias, sendo que, da mesma forma, a associamos aos nossos cursos profissionais. O Gymnasium é a mais exigente do ponto de vista curricular, do tempo e do

esforço despendido nos estudos. No final do Gymnasium os alunos fazem uma prova que podemos comparar aos nossos exames nacionais, condição sem a qual não ingressam na universidade. No nosso entender a designação do percurso educativo aos 10 anos é muito precoce por se tratar de escolas totalmente diferentes e não estarem garantidos direitos fundamentais como o direito à liberdade de escolha e à igualdade de oportunidades.

Esta constatação fez-nos refletir que os alunos que no sistema educativo português têm Necessidades Educativas Especiais e fazem a maior parte ou a totalidade dos seus estudos acompanhando os seus pares, na Alemanha estariam destinados logo à partida a frequentar a Hauptschule, tornando-se esta, em certa medida, uma escola para alunos com características de aprendizagem abaixo do ritmo considerado “normal” ou desejável. Nesta divisão, verificamos ainda que o conceito de inclusão é mais abrangente uma vez que se estende à integração de filhos de imigrantes, refugiados e minorias étnicas, que pela normal falta de estimulação nos primeiros anos de vida (devido a condições iniciais menos favoráveis) acabam por estar destinados a estas escolas.

Após esta reunião de boas vindas fizemos uma visita guiada às novas instalações da escola. Constatamos estar bem apetrechada em termos de mobiliário, dotada de equipamento para jovens com mobilidade reduzida, as salas de aulas têm excelentes dimensões o que permite organizar o espaço de aula consoante as necessidades, a acústica foi pensada para que o ruído próprio das atividades de uma escola não fosse perturbador para alunos com deficiência auditiva, sentido nos corredores, ou nas salas de aulas contíguas. Ao longo da visita não vimos funcionários. Quando questionados foi-nos dito que as escolas não têm funcionários. Cada professor tem chave própria para aceder aos diferentes espaços escolares, é responsável por deixar a sala de aula limpa e organizada e, no final do dia, uma empresa externa procede à limpeza mais geral da escola.

Durante a tarde fizemos uma visita ao centro de Colónia sendo conduzidas por uma guia preparada para dar a conhecer a cidade a pessoas com deficiência visual. Foi uma experiência muito interessante e muito tátil.

A nível da observação tivemos duas experiências mais significativas. A primeira refere-se à escola de acolhimento. Constatamos estar bem

apetrechada em termos de mobiliário, dotada de equipamento para jovens com mobilidade reduzida, as salas de aulas têm excelentes dimensões o que permite organizar o espaço de aula consoante as necessidades, a acústica foi pensada para que o ruído próprio das atividades de uma escola não fosse perturbador para alunos com deficiência auditiva, sentido nos corredores, ou nas salas de aulas contíguas. Na segunda, considerada como comprehensive school, observamos práticas de diversificação e flexibilização curricular, mediante características, interesses e motivações dos alunos. Foi interessante observar nesta escola a aposta na colocação de professores especializados em educação especial como titulares de duas ou mais disciplinas em turmas com alunos com necessidades educativas especiais.

Do programa constaram ainda a experiência de jogar futebol para invisuais, na Sports University, sob a orientação de um jogador invisual no ativo, e a visita a um estúdio de arte onde observamos obras feitas por artistas com incapacidades (jovens e adultos com diferentes problemáticas como síndrome de Down ou perturbação do espectro do autismo).

Verificamos que alunos com problemáticas mais severas não frequentam, com os demais, as escolas públicas, por isso foi com agrado que ouvimos o diretor da escola de acolhimento dizer que está iminente a alteração dos normativos no sentido de que estes frequentem as escolas junto dos pares.

“After this week in Cologne, we learned and understood the inclusive system in Germany. There are two decisive advantages of teaching in Germany: Teachers teach more than one subject which enables them to spend more time with their students and team teaching which prevents distraction and provides better support especially for students with special needs“ (Ana Rosa Pereira da Silva Malheiro – teacher from Portugal). [in Berufskolleg Deutzer Freiheit website](#)

Póvoa de Lanhoso,
Ana Rosa Malheiro, Isabel Rodrigues, Fátima Coelho